

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**JÚLIA MARIA DE PAULA FERREIRA  
VITÓRIA CRISTINA DE ALCÂNTARA**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM Á VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA INFANTIL**

**Volta Redonda - RJ**

**2020**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM Á VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso ao Curso de Enfermagem do UniFOA como requisito à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Alunas:

Júlia Maria de Paula Ferreira.

Vitória Cristina de Alcantara.

Orientadora:

Professora Mestre Nelita Cristina da Silva  
Teixeira Pereira.

**Volta Redonda - RJ**

**2020**

**RESUMO**

Objetivo: Apontar o conhecimento do enfermeiro acerca dos cuidados que deverão ser prestados a essas vítimas e; quais estratégias poderiam ser tomadas para proteção dessas crianças afim de estimular a discussão entre docentes e discentes de enfermagem na área de saúde da criança em relação ao cuidado, além de contribuir na construção do conhecimento na área da enfermagem. Metodologia: Trata-se de estudo bibliográfico de caráter exploratório, de natureza qualitativa. Utilizou-se as bases de dado Biblioteca Eletrônica Científico Online (SciELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe (LILLACS). Resultados: Após aplicação de critérios de inclusão e exclusão e os filtros nas respectivas plataformas, selecionou-se para amostra final um montante de 13 artigos. Discussão: Após análise, foi possível reunir os artigos em três categorias: Estratégias para proteção de crianças vítimas de violência infantil; Conhecimento de profissionais acerca da violência infantil; Consulta de enfermagem com crianças vítimas de violência. Conclusão: O estudo evidenciou à importância do enfermeiro que trabalha no atendimento dos pacientes vítimas de violência doméstica infantil e sua família. A identificação precoce e notificação inclusive de casos suspeitos, a escuta qualificada e o amparo em toda rede de atendimento de saúde.

**Palavras-chave:** Criança; Enfermagem; Violência Infantil

## ABSTRACT

**Objective:** To point out the nurses' knowledge about the care that should be provided to these victims and; what strategies could be taken to protect these children in order to stimulate discussion between nursing professors and students in the field of child health in relation to care, in addition to contributing to the construction of knowledge in the field of nursing. **Methodology:** This is an exploratory, qualitative bibliographic study. The databases Electronic Scientific Online Library (SciELO) and Latin American and Caribbean Literature (LILLACS) were used. **Results:** After applying inclusion and exclusion criteria and the filters on the respective platforms, an amount of 13 articles was selected for the final sample. **Discussion:** After analysis, it was possible to gather the articles in three categories: Strategies for the protection of children victims of child violence; Knowledge of professionals about child violence; Nursing consultation with child victims of violence. **Conclusion:** Violence against children and adolescents is a serious health problem, which must be identified, notified and addressed by professionals and specialists in the field. The theme must be included in the training of nurses and professionals need to participate in events, discussions, case studies and others, aiming at their qualification and permanent education to assist victims of violence. **Conclusion:** The study showed the importance of nurses who work to care for victims of domestic violence against children and their families. Early identification and notification, including of suspected cases, qualified listening and support in the entire health care network.

**Keywords:** Kid; Nursing; Child Violence

**Keywords:** Kid; Nursing; Child Violence

## **LISTA DE TABELAS**

<b>Quadro 1 .....</b>	<b>4</b>
-----------------------	----------

## SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	1
2- METODOLOGIA.....	3

<b>3- RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>4 - CONCLUSÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>12</b>

## 1- INTRODUÇÃO

A violência se caracteriza quando uma pessoa ou um grupo utiliza de modo proposital e excessivo a força física ou a verbal para ameaçar, agredir e submeter outras pessoas, privando-as de liberdade, causando algum dano psicológico, emocional, deficiência de desenvolvimento, lesão física ou até a morte (NUNES & SALES, 2016).

Conforme abordado por Egry *et al* (2018), a Organização Mundial de Saúde define violência como todas as formas de maus-tratos emocionais e/ou físicos, abuso sexual, negligência ou tratamento negligente, comercial ou outras formas de exploração, com possibilidade de resultar em danos potenciais ou reais à saúde das crianças.

As estatísticas sobre a violência contra a criança expõem apenas uma parte da realidade, embora os números apresentados sejam cada vez mais alarmantes, fazendo do problema uma preocupação que requer ação imediata. No Brasil, estima-se que, diariamente, 18 mil crianças e adolescentes são vítimas de agressão física. Além disso, 35% das crianças vitimadas pela violência sofrem episódios recorrentes (MARTINS, 2010).

Reconhece-se a importância do profissional de saúde, pois este tem a possibilidade de detectar situações anormais em crianças por intermédio de um olhar clínico, que vão desde mudanças de comportamentos a detecção de lesões.

Baseando-se na Teoria das Necessidades Humanas Básicas, em que Wanda Horta diz: “A enfermagem respeita e mantém a unicidade, autenticidade e individualidade do ser humano; a enfermagem é prestada ao ser humano e não à sua doença ou desequilíbrio; todo cuidado de enfermagem é preventivo, curativo e de reabilitação; a enfermagem reconhece o ser humano como membro de uma família e uma comunidade; a enfermagem reconhece o ser humano como elemento participante ativo no seu autocuidado.”

A enfermagem deve estar capacitada a acolher crianças e adolescentes vítimas de violência e sua família. Observando sua individualidade, necessidades

afetadas visando sua reabilitação na comunidade e seio familiar. Com atendimento e acompanhamento humanizado e empático.

Em consonância Egry *et al* (2017) aborda em seu estudo o fato de que estudos sobre violência doméstica contra a criança mostram tanto a falta de qualificação dos profissionais de saúde quanto a importância da atuação deles na interrupção do ciclo de violência, no reconhecimento e notificação de casos e na assistência e intervenção necessárias

A partir da década 1990, a problematização da violência infantil deu-se repercussão entre a sociedade e política através da implantação do Estatuto da Criança e do Adolescente através da lei 8.069, garantindo assim, a proteção nas situações de violência infantil.

Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

**Art. 4º** É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990).

Este estudo trata de um levantamento bibliográfico acerca dos cuidados de enfermagem á vítimas de violência infantil.

O interesse pela temática surgiu após a realização de um curso de uma das autoras. Daí houve a necessidade de aprofundar os conhecimentos acerca do real papel da equipe de enfermagem na prestação de cuidados a vítimas de violência infantil.

Poderíamos abordar na pesquisa o discurso de profissionais de saúde sobre a dor de vítimas de violência infantil por meio de um levantamento de estudos acerca do cuidado a esse público alvo; entretanto optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica a fim de destacar a atitude acerca do cuidado de enfermagem á vítimas de violência infantil.

Surge assim como questões norteadoras da pesquisa. O que a literatura revela acerca do conhecimento de enfermagem no cuidado a criança vítima de violência? Quais estratégias podem ser adotadas para prestar cuidados a essas vítimas?

Diante do exposto alcançou-se o objetivo principal do estudo: Apontar o conhecimento do enfermeiro acerca dos cuidados que deverão ser prestados a essas vítimas e; quais estratégias poderiam ser tomadas para proteção dessas crianças.

Esse estudo visa contribuir sensibilizando as equipes de enfermagem quanto à humanização do cuidado na pediatria. Estimular a discussão entre docentes e discentes de enfermagem na área de saúde da criança em relação ao cuidado. Além de contribuir na construção do conhecimento na área da enfermagem.

## **2- METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa bibliografia de caráter exploratório, de natureza qualitativa.

Conforme MARCONI & LAKATOS (2017), uma pesquisa bibliográfica pode ser definida como um tipo de produção científica, baseada em texto, como resumos, resenhas, revistas, jornais, enciclopédia, dicionários, ensaios críticos, artigos científicos, livros.

Esse tipo de pesquisa qualitativa poderá ajudar no esclarecimento na variedade e profundidade dos fenômenos sociais.

Na pesquisa qualitativa, a verdade não se comprova numérica ou estatisticamente, mas convence na forma da experimentação empírica, a partir de análise feita de forma detalhada, abrangente, consistente e coerente, assim como na argumentação lógica das ideias (MICHEL, 2015).

Para realização da pesquisa utilizamos a plataforma de dados da BVS. A coleta de dados foi realizada nos bancos de dados Biblioteca Eletrônica Científico Online (SciELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe (LILLACS). Para a realização da pesquisa foram associados os seguintes descritores controlados pelo DeCS: “criança”, “violência infantil”,

“enfermagem”, foram encontrados 119 artigos. A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta dos artigos na íntegra, aplicando os seguintes critérios: 1) Inclusão- estudos originais, publicados no idioma português nos últimos dez anos, textos completos, que abordasse o conceito de cuidado da enfermagem a vítima de violência infantil. 2) Exclusão- artigos que estavam duplamente indexados nas bases, artigos que não estavam disponíveis nas bases de dados e artigos que não abordasse o conteúdo. A coleta de dados deu-se no período do mês de maio de 2020.

Após utilizar os respectivos filtros para cumprir os critérios de exclusão, na Scielo foram excluídos 17 artigos em língua estrangeira, 5 artigos publicados a mais de 10 anos e 1 artigo duplicado. No que tange a base de dados da LILACS, foram excluídos 18 artigos em língua estrangeira, 52 artigos publicados há mais de 10 anos e 3 artigos duplicados. Adiante, após utilizar os critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se 13 artigos para compor a amostra.

Inicialmente foi feita uma leitura flutuante dos artigos selecionados, e logo em seguida foi realizada uma leitura analítica dos artigos, realizados a interpretação dos dados. Após a interpretação dos dados, foi possível construir as seguintes categorias temáticas, a saber: Estratégias para proteção de crianças vítimas de violência infantil, Conhecimento de profissionais acerca da violência infantil, Consulta de enfermagem com crianças vítimas de violência.

**Quadro 1 - Seleção de artigos acerca de Violência Infantil e atuação da enfermagem. Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil-2020**

	Titulo	Autores	Revista	Ano	objetivo
A1	Notificação da violência infantil, fluxos de atenção e processo de trabalho dos profissionais da Atenção Primária em Saúde	EGRY, E.Y.; APOSTOLIC O, M.R.; MORAIS, T.C.P..	Ciência & Saúde Coletiva	2018	Analisar os fluxos da rede de proteção à violência contra a criança, no que concerne

					à notificação e às decisões encaminhadas
A2	Enfrentar a violência infantil na Atenção Básica: como os profissionais percebem?	EGRY, E.Y.; APOSTÓLICO, M.R.; MORAIS, T.C.P.; LISBOA, C.C.R.	REBEn (Revista brasileira de enfermagem)	2017	Conhecer a percepção dos profissionais da saúde que atuam na Atenção Básica acerca da violência infantil, visto que a violência contra a criança tem aumentado progressivamente no mundo, requerendo todos os esforços para a intervenção.
A3	Vulnerabilidade no desenvolvimento da criança: influência dos elos familiares fracos, dependência química e violência doméstica	SILVA, D.I.; MAFTUM, M.A.; MAZZA, V.A.		2014	Conhecer a compreensão do enfermeiro sobre a vulnerabilidade no desenvolvimento da criança.
A4	Maus-tratos à infância: as referências dos técnicos das comissões de proteção de crianças e jovens	OLIVEIRA, P.S.; SIMÕES, A.	Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental	2014	Apresentar a percepção dos técnicos face aos maus-tratos da criança.

A5	A violência contra crianças e adolescentes é um grave problema de saúde, portanto, deve ser identificado e abordado pelos profissionais e especialistas na matéria.	APOSTÓLICO, M.R.; HINO, P.; EGRY, E.Y.	Revista da escola de enfermagem USP	2013	Identificar os limites e potencialidades da CIPESC na consulta de enfermagem com crianças vítimas de violência doméstica.
A6	Perfil dos atendimentos a crianças e adolescentes vítimas de causas externas de morbimortalidade	SILVA, M.A.I.; PAN, R.; MELO, L.; BORTOLI, P.S.; NASCIMENTO, L.C.	Revista Gaúcha de enfermagem RS	2010	Traçar o perfil dos atendimentos de crianças e adolescentes vítimas de causas externas de morbimortalidade, na faixa etária de zero a 19 anos, ocorridos, no período de 2000 a 2006, em um hospital universitário do interior paulista.
A7	Assistência de enfermagem à criança/adolescente vítima de violência: revisão integrativa	SILVA, M.S. et al.	Revista online de pesquisa cuidados fundamentais	2020	Desvelar a produção acerca da assistência de enfermagem prestada às crianças/adolescentes vítimas de violência.
A8	Violência contra crianças/adolescentes em sofrimento psíquico e cuidado de enfermagem: reflexões da	FREITAS, R.J.M.; MOURA, N.A.; MONTEIRO,	Revista gaúcha de enfermagem	2016	Refletir sobre a violência contra crianças e adolescentes em sofrimento

	fenomenologia social	A.R.M.			psíquico e o cuidado de enfermagem a partir da fenomenologia social.
A9	A violência contra crianças e adolescentes é um grave problema de saúde, portanto, deve ser identificado e abordado pelos profissionais e especialistas na matéria.	LEITE, J.T. et al.	Revista Gaúcha de enfermagem	2016	Analisar as ações relatadas por enfermeiros da atenção básica no enfrentamento da violência doméstica contra crianças e adolescentes.
A10	Qualificação do enfermeiro no cuidado a vítimas de violência doméstica infantil	SARAIVA, R.J. ROSAS, A.M.T.F.; VALENTE, G.S.C.; VIANA, L.O.	Ciência y enfermería	2012	Identificar na literatura existente, a importância da atuação do enfermeiro no atendimento às vítimas de violência infantil.
A11	Violência doméstica infantil: abordagem da enfermagem	LISE, F.; MOTTA, M.G.C.	Acta Scientiarum . Health Sciences	2012	Visa aprofundar a discussão sobre a violência doméstica contra crianças e adolescentes.
A12	Atuação da enfermagem frente à violência sexual contra crianças e adolescentes	SILVA, L.M.P.; FERRIANI, M.G.C.; SILVA, M.A.I	Revista Brasileira de enfermagem	2011	Refletir sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes, focalizando a atuação do enfermeiro à luz da sua prática

					profissional e da legislação brasileira.
A13	Violência contra crianças e adolescentes: estratégias de cuidado adotadas por profissionais de saúde	COCO, M.; SILVA, E.B.; JHAN, A.C.; POLL, A.S.	Cienc Cuid Saud	2010	Buscou caracterizar os profissionais de saúde e analisar suas estratégias de cuidados adotadas com crianças e adolescentes vítimas de violência.

Fonte: Autores da pesquisa (2020).

### 3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após leitura dos artigos, os mesmos foram agrupados por similaridade de conteúdo formando assim, três categorias: Estratégias para proteção de crianças vítimas de violência infantil; Conhecimento de profissionais acerca da violência infantil; Consulta de enfermagem com crianças vítimas de violência.

#### **Estratégias para proteção de crianças vítimas de violência infantil**

Durante leitura dos artigos (A1, A9, A10, A13), observou-se que todos tratavam de estratégia criadas por enfermeiros para prevenir e proteger crianças vítimas de violência.

Quando se refere em formas de prevenir e reincidir a violência doméstica, Saraiva et al (2012, p.23) afirma que quando o agressor é de fora da família é preciso fornecer um suporte psicológico pois a família entendi que essa vítima só precisa de cuidados quando tem algum agravo físico. O mesmo afirma que quando ocorre o estupro e essa criança tem um acompanhamento, acaba revivendo o acontecido e por isso interrompe o tratamento. Alega ainda que a prática da violência mesmo acontecendo com um membro da família, o acompanhante que leva a vítima ao atendimento hospitalar tenta oculta-los. Por esse motivo os profissionais de saúde tendem estabelecer vínculos com o acompanhante da vítima.

Ainda diz que trazer proteção a essa criança e fortalecer quem denunciou é fundamental, pois além de expor esse agressor ela expõe a si próprio e a vítima. (A10)

Na maioria dos casos ocorrem dentro da residência da vítima, o que torna mais difícil a sua identificação e prevenção da violência, faz com que as crianças e adolescentes sofram em silêncio. Para tentar combater esse tipo de situação, no Estatuto da criança e do adolescente (BRASIL, 1990) vem dizendo, “Art. 13. Os casos de suspeita ou confirmação de castigo físico, de tratamento cruel ou degradante e de maus-tratos contra criança ou adolescente serão obrigatoriamente comunicados ao Conselho Tutelar...” onde tem a notificação obrigatória por parte dos profissionais de saúde, que deverão comunicar ao Conselho Tutelar os casos em que existe suspeita de maus-tratos contra crianças e adolescentes.

O profissional de saúde tem que ter os pais como companheiros. Criando um vínculo com a família, através do acolhimento, para poder conseguir identificar melhor as queixas. Para que os pais reconheçam a sensibilidade e a atenção demonstrada pela equipe de enfermagem e se sintam mais seguros para expor os problemas que os afetam.

A enfermagem na maioria das vezes tem o primeiro contato com a vítima, sendo assim tem como parte de suas ações a identificação e o impedimento do agravo da violência. Visando a complexidade do problema deve se formular ações multidisciplinares para atuar nesse tipo de situação. De modo organizado para que seja mais fácil esse planejamento e trabalhar com base nas necessidades observadas, para que seja garantida a saúde e a integridade da vítima. Para que esse serviço seja bem executado pelos profissionais tem que haver uma boa qualificação e orientação. O conhecimento é o principal aliado da equipe de saúde, pois é através dele que o profissional de enfermagem conseguirá conduzir a situação, assim podem criar processos comunicativos, um vínculo, onde a criança ou adolescente possa se sentir bem e amparada. Promovendo o suporte que eles precisam. Pois nessa área de proteção a crianças vítimas de violência não pode ter erros. No ECA diz da capacitação desses profissionais.

artigo 70. III – a formação continuada e a capacitação dos profissionais de saúde, educação e assistência social e dos demais agentes que atuam na promoção, proteção e defesa dos direitos da criança e do adolescente para o desenvolvimento das competências necessárias à prevenção, à identificação de evidências, ao diagnóstico e ao enfrentamento de todas as formas de violência contra a criança e ao adolescente (BRASIL, 2014).

### **Conhecimento de profissionais acerca da violência infantil**

Os artigos pesquisados (A2, A3, A4, A7, A8, A11), discutem sobre o conhecimento de profissionais acerca da violência infantil e como é complexa esta abordagem á vítima de violência. Observou-se que todos faziam menção a esse tema.

Em relação a essa categoria Silva et al (2020, p.122) afirma que a enfermagem não se encontra preparada para atuar e identificar vítimas de violência, pois ao lidar com essas vítimas se vê com dificuldades em relação a diversos aspectos, como cultural, éticos e legais, com isso não prestando uma assistência qualificada da maneira que estas vítimas e seus familiares necessitam (A7).

Observa-se que os profissionais demonstra-se ser detentores de conhecimentos e experiências que adquiriram ao longo da sua vida pessoal e profissional que ajudam na identificação, notificação e resolução de situações de maus tratos. E é um dever ético, legal e moral, de todo profissional envolvido no atendimento estar qualificado e apto para intervir precocemente com as medidas necessárias cabíveis, evitando a reincidência e o aumento das sequelas produzidas pela agressão sofrida. O enfermeiro deve ter características pessoais que irão ajudá-los a identificar e tomar decisões diante desta ocorrência, como tranquilidade, agilidade, raciocínio rápido, de forma a adaptar-se, de imediato, além de conhecimento científico e competência.

A insegurança dos profissionais de saúde se dá na assistência prestada as vítimas de violência, pois quando são visíveis as lesões corporais, queimaduras, lesões nos órgãos genitais, lacerações, marcas de mordida entre outras, é mais fácil identificar os maus tratos. Porém quando

não a lesões aparentes ocorre um desafio de identificação, sendo assim alguns casos passam despercebidos e não são notificados.

Massoni et al (2014) em sua pesquisa confirma que os profissionais entrevistados tem um maior anseio de estarem atualizados sobre a violência de crianças e adolescentes, pois com isso poderiam ter melhor desempenho em suas funções.

É necessário que o enfermeiro, líder da equipe enxergue que o conhecimento é uma oportunidade para elevar os seus resultados, adquirir novas habilidades teóricas e melhorar seu desempenho e funções na prática profissional. Possibilitando o desenvolvimento em todos os setores.

Se houver uma capacitação desses profissionais, eles terão a oportunidade de identificar famílias de risco e com isso conseguir fazer um plano de acompanhamento, diante disso impedindo o ato da violência, assim afirma Mouro (2013).

É papel do enfermeiro utilizar da sua criatividade para gerar ações assistenciais, para a tomada de decisões que possa se adequar aos recursos humanos afins de melhorar o atendimento, assegurando a proteção da vítima, se baseando no Código de Ética dos profissionais de enfermagem.

No que diz respeito do conhecimento de profissionais sobre violência infantil Massoni et al (2014) relatam que 85,0% dos entrevistados relataram ter conhecimento sobre o tema, e 67,5% sabe diagnosticar casos de maus tratos, 76,5% sabe proceder diante da situação, 75,0% afirma conhecer os sinais da violência.

### **Consulta de enfermagem com crianças vítimas de violência.**

Os artigos pesquisados discutem sobre a consulta de profissionais da enfermagem para com crianças vítimas de violência. Pois é papel do enfermeiro obter uma consulta qualificada a esses clientes. (A5, A6, A12)

Sobre a consulta de enfermagem com crianças vítimas de violência “Silva et al (2011) “Percebeu-se a carência de normas técnicas específicas do setor da saúde para o atendimento às crianças e aos adolescentes em situação de violência sexual” (A12).

Acredita-se que uma consulta bem executada por um enfermeiro pode favorecer no diagnóstico de uma vítima de violência pois, logo identificado que está acontecendo algo errado, esse profissional poderá prestar o atendimento adequado e tentar solucionar da melhor maneira legais cabíveis. Mas para isso precisa ter leis que respalda esses profissionais, assim como foi dito pelos autores logo acima.

Espera-se que a atuação da Enfermagem, diante das necessidades que envolvem a infância, e que demandam uma assistência sistematizada e rotineira, que pode ser contemplada por meio da consulta de enfermagem, por ser uma importante ferramenta educativa e necessária para o estabelecimento vínculo entre criança/adolescente/família vítima de violência e profissionais.

Através da consulta de enfermagem o enfermeiro é capaz de levantar suspeitas de diversos tipos de violência seja física através de lesões ou sexuais. Após a identificação, tratará do problema se for cabível ou encaminhar essa vítima para outro profissional lhe acompanhar ou equipe para presta assistência (ROSA et al, 2009). Nesse caso os autores nos mostram a vantagem que a consulta de enfermagem tem a vítimas de violência.

Em relação a um atendimento bem qualificado no Manual de atendimento as crianças e adolescentes vítimas de violência (2018) afirma que independente da forma de violência, seja ela física, sexual, psicológica ou por negligencia, esse profissional de saúde tem que ter orientação e esclarecimento sobre o atendimento eticamente adequado e juridicamente lícito a crianças e adolescentes vítimas de maus tratos.

#### **4 - CONCLUSÃO**

A violência contra crianças e adolescentes é um grave problema de saúde, que deve ser identificado, notificado e abordado pelos profissionais e especialistas. O tema deve ser incluído na formação do enfermeiro e o

profissional precisa participar de eventos, discussões, estudo de casos e outros, visando sua qualificação e educação permanente para atendimento às vítimas de violência.

Durante a pesquisa, pudemos identificar a importância do enfermeiro que trabalha no atendimento dos pacientes vítimas de violência doméstica infantil e sua família. A identificação precoce e notificação inclusive de casos suspeitos, a escuta qualificada e o amparo em toda rede de atendimento de saúde.

Percebe-se atualmente a ausência de reconhecimento diante do ato de violência, principalmente devido à carência de qualificação profissional específica do enfermeiro no que tange à atuação frente à criança vítima de violência doméstica.

O intuito dessa pesquisa foi proporcionar uma sequência de embasamentos científicos que pode levar aos profissionais da saúde, uma estrutura mais efetiva e integralizadas do conhecimento acerca desse tema.

Conclui-se que é papel e dever do enfermeiro, ser capaz de planejar ações para a prevenção da violência doméstica infantil, de diagnosticar o risco e identificar casos suspeitos, quando a situação de agressão é real, chegando ao diagnóstico e à denúncia em tempo hábil, para que possa garantir a integridade física e emocional da criança ou adolescente sobre seus cuidados.

## REFERÊNCIAS

APOSTÓLICO, M.R.; HINO, P.; EGRY, E.Y. As possibilidades de enfrentamento da violência infantil na consulta de enfermagem sistematizada. **Rev esc enferm USP**, São Paulo, v.47, n.2, abr. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10-1590/S0080-62342013000200007>. Acesso em: 25 mar. 2020.

BRASIL. Lei nº 13010, de 26 de junho de 2014. Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para estabelecer o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou de tratamento cruel ou degradante, e altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, Ministério da Saúde, 2014. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13010.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13010.htm). Acesso em: 25 mar. 2020.

BRASIL. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. Dispões sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 18 fev. 2020.

COCO, M.; SILVA, E.B.; JHAN, A.C.; POLL, A.S. Violência contra crianças e adolescentes: estratégias de cuidado adotadas por profissionais de saúde. **Cienc. Cuid. Saúde**, v.9, n.2, p.292-300, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v9i2.8061>. Acesso em: 15 abr. 2020.

EGRY, E.Y.; APOSTOLICO, M.R.; MORAIS, T.C.P. Notificação da violência infantil, fluxos de atenção e processo de trabalho dos profissionais da Atenção Primária em Saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.23, n.1, p.83-92, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.22062017>. Acesso em: 19 maio 2020.

EGRY, E.Y.; APOSTÓLICO, M.R.; MORAIS, T.C.P.; LISBOA, C.C.R. Enfrentar a violência infantil na Atenção Básica: como os profissionais percebem?. **Rev. Bras. Enferm.**, v.70, n.1, jan./fev. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0009>. Acesso em: 21 maio 2020.

FREITAS, R.J.M.; MOURA, N.A.; MONTEIRO, A.R.M. Violência contra crianças/adolescentes em sofrimento psíquico e cuidado de enfermagem: reflexões da fenomenologia social. **Rev Gaúcha Enferm. [online]**, v.37, n.1, abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.01.52887>. Acesso em: 17 maio 2020.

LEITE, J.T. et al. Enfrentamento da violência doméstica contra crianças e adolescentes na perspectiva de enfermeiros da atenção básica. **Rev Gaúcha Enferm**, v.37, n.2, jul. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.55796>. Acesso em: 01 maio 2020.

LISE, F.; MOTTA, M.G.C. Violência doméstica infantil: abordagem da enfermagem. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v.34, n.1, p. 53-58, 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/9268>. Acesso em: 03 maio 2020.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, C.B.G. Maus-tratos contra crianças e adolescentes. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.63, n.4, p. 660-665, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v63n4/24.pdf>. Acesso em: 29 maio 2020.

MASSONI, A.C.L.Y.; ALMEIDA, M.A.N.F.; MARTINS, C.G.; FIRMINO, R.T.; GARCIA, A.F.G. Maus-tratos na infância e adolescência: conhecimento e atitude de profissionais de saúde. **Arq. Odontol.**, Belo Horizonte, v.50, n.2, abr./jun. 2014. Disponível em: [http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-09392014000200003](http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-09392014000200003). Acesso em: 14 maio 2020.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: Um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. Atlas, 2015.

MOURO, N.M. A responsabilidade do enfermeiro diante da identificação e notificação dos casos de violência contra a criança e o adolescente. Trabalho de conclusão de curso (bacharel em enfermagem) - Faculdade de ciências e educação Sena Aires, Valparaíso, Goiás, 2013. Disponível em: [https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a\\_responsabilidade\\_do\\_enfermeiro\\_diante\\_da\\_identificacao\\_e\\_notificacao\\_dos\\_casos\\_de\\_violencia\\_contra\\_a\\_crianca\\_e\\_o\\_adolescente.pdf](https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a_responsabilidade_do_enfermeiro_diante_da_identificacao_e_notificacao_dos_casos_de_violencia_contra_a_crianca_e_o_adolescente.pdf). Acesso em 30 jun. 2020.

NUNES, A.J.; SALES, M.C.V. Violência contra crianças no cenário brasileiro. **Ciênc. saúde colet.**, v.21, n.3, mar. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015213.08182014>. Acesso em: 04 de março de 2020.

OLIVEIRA, P.S.; SIMÕES, A. Maus-tratos à infância: As referências dos técnicos das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens [CPCJ]. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n.1, p. 82-89, abr. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1647-21602014000100014&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1647-21602014000100014&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 09 maio 2020.

ROSA, L.; CEOLIN, R.; POTRICH, T.; ZANATA, E.A. Consulta de enfermagem no atendimento a criança vítima da violência familiar. **Revista de Enfermagem**, v.4, n.4, p.75-88, 2009. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/view/1136/0>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SARAIVA, R.J. ROSAS, A.M.T.F.; VALENTE, G.S.C.; VIANA, L.O. Qualificação do enfermeiro no cuidado a vítimas de violência doméstica infantil. **Ciência y enfermería**, v.1, p.17-27, 2012. Disponível em: [https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/v18n1/art\\_03.pdf](https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/v18n1/art_03.pdf). Acesso em: 14 maio 2020.

SILVA, D.I.; MAFTUM, M.A.; MAZZA, V.A. Vulnerabilidade no desenvolvimento da criança: influência dos elos familiares fracos, dependência química e violência doméstica<sup>1</sup>. **Texto contexto enferm**, Florianópolis, v.23, n.4, out./dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072014001700013>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SILVA, L.M.P.; FERRIANI, M.G.C.; SILVA, M.A.I. Atuação da enfermagem frente à violência sexual contra crianças e adolescentes. **Rev. bras. Enferm.**, Brasília, v.64, n.5, set./out. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000500018>. Acesso em: 29 maio 2020.

SILVA, M.A.I.; PAN, R.; MELO, L.; BORTOLI, P.S.; NASCIMENTO, L.C. Perfil dos atendimentos a crianças e adolescentes vítimas de causas externas de morbimortalidade, 2000-2006. **Rev. Gaúcha Enferm. (Online)**, Porto Alegre, v.31, n.2, jun. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000200021>. Acesso em: 14 jul. 2020.

PAGLIUCA, L.M.F. Os princípios da teoria das necessidades humanas básicas e sua aplicabilidade para o paciente com indicação de transplante de córnea. **Revista brasileira de enfermagem**, n.1, p.21-31. 1993. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71671993000100003&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671993000100003&lng=pt&tlng=pt). Acesso em 09 maio 2020

SILVA, M.S. et al. Assistência de enfermagem à criança/adolescente vítima de violência: revisão integrativa. **Rev Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, v.12, p. 114-122, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1047782>. Acesso em: 15 ago. 2020.

SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO. Sociedade Brasileira de Pediatria. Manual de atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência. 2 ed., Brasília, 2018. Disponível em: [https://www.spsp.org.br/downloads/Manual\\_Atendimento\\_Crian%C3%A7as\\_Adolescentes\\_V%C3%ADtimas\\_Viol%C3%A2ncia\\_2018.pdf](https://www.spsp.org.br/downloads/Manual_Atendimento_Crian%C3%A7as_Adolescentes_V%C3%ADtimas_Viol%C3%A2ncia_2018.pdf). Acesso em: 20 mar. 2020.